



Alcoolismo e dependência química na população idosa: um desafio para saúde pública brasileira.

Cátia Cilene Lopes Maciel¹, Júlia Diniz Pereira², Gustavo Henrique Castro de Andrade³, Gabriella Sousa Almeida⁴, Ágata Raposo de Medeiros⁵, Maria Eduarda Santana Bruneto⁶, Nicole Prata Melo, João Victor Costa Barreto Brígido⁷, Fabiano Carvalho de Sousa⁸, Maximiana Aparecida dos Reis Fonseca⁹, Adilson Gomes de Campos¹⁰, Hilton Giovani Neves¹¹, Maria Amélia dos Santos Peres¹², Leonardo Portilho Santos¹³

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Objetiva-se, neste estudo, compreender os principais contextos acerca da dependência química e o alcoolismo na terceira idade. Trata-se de uma revisão narrativa, na pesquisa sobre o alcoolismo na terceira idade e, como objetivo secundário, expor as questões acerca da dependência química nesse mesmo público. Foi realizada uma profunda pesquisa de artigos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Alcoolismo; Dependência Química; Saúde do Idoso; Substâncias Ilícitas. Foram selecionados artigos entre os períodos de 2010 a 2022, no idioma Português, para ampliar o nível de relevância e a qualidade da revisão, visto a escassez de estudos científicos sobre a temática.. Considerando o prejuízo funcional que o uso de substâncias ilícitas e do excesso de álcool causam ao organismo, torna-se necessário medidas de ação primárias na sociedade, a fim de impedir o surgimento de novos usuários e intensificação do problema. Além disso, percebe-se a importância de estudos epidemiológicos e pesquisas sociais, sobretudo, nos grandes centros brasileiros, afinal, a população do Brasil envelhece a cada ano, podendo maximizar a atração da terceira idade nas drogas e no excesso de álcool.

Palavras-chave: Dependência Química; Drogas Ilícitas; Saúde do Idoso; Substâncias Ilícitas.

Alcoholism and chemical dependency in the elderly population: a challenge for Brazilian public health.

ABSTRACT

The objective of this study is to understand the main contexts about chemical dependency and alcoholism in old age. This is a narrative review of research on alcoholism in old age and, as a secondary objective, expose questions about chemical dependence in this same public. An in-depth search of articles was carried out in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and PubMed databases, with the following Health Sciences Descriptors (DeCS): Alcoholism; Chemical Dependency; Elderly Health; Illicit Substances. Articles were selected between the periods of 2010 to 2022, in Portuguese, to increase the level of relevance and quality of the review, given the scarcity of scientific studies on the subject. excess alcohol causes to the body, it becomes necessary to take primary action measures in society, in order to prevent the emergence of new users and the intensification of the problem. In addition, the importance of epidemiological studies and social research is perceived, especially in large Brazilian centers, after all, the population of Brazil ages every year, which can maximize the attraction of the elderly in drugs and in excess of alcohol.

Keywords: Chemical Dependency; Illicit drugs; Elderly Health; Illicit Substances.

Instituição afiliada – 1- Graduando em enfermagem pela Universidade Federal do Amapá, Brasil. 2- Graduanda em medicina pela Universidade de Rio Verde, Brasil. 3- Graduando em nutrição pelo Centro Universitário UniFTC, Brasil. 4- Graduanda em medicina pela Universidade de Rio Verde, Brasil. 5- Graduanda em medicina pela Universidade de Rio Verde, Brasil; 6- Graduanda em medicina pelo Centro Universitário de Brasília, Brasil. 7- Graduanda em medicina pela Universidade de Rio Verde, Brasil. 8- Graduado em medicina pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil. 9- Graduado em medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil. 10- Enfermeira do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes - HUCAM, Brasil. 11- Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Mato Grosso, Brasil. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Mato Grosso, Brasil. 12- Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Mato Grosso, Brasil. 13- Mestre em Saúde e Meio Ambiente pela Universidade de Cuiabá, Brasil. 14- Geógrafo pela Universidade Federal de Uberlândia, Brasil.

Dados da publicação: Artigo recebido em 25 Julho e publicado em 22 de Agosto de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n4p811-818>

Autor correspondente: *Cátia Cilene Lopes Maciel* catiacilene2328@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

Tradicionalmente, associa-se o uso de substâncias psicoativas integralmente aos jovens, porém pesquisas científicas concretizam que a idade não é mais um fator protetor contra o abuso de drogas, sobretudo, no Brasil (1, 5). Por conseguinte, os fatores predisponentes que levam à dependência química entre os idosos, são poucos conhecidos, visto que não há amplos estudos epidemiológicos concretos acerca do tema. Todavia, afirma-se que seja uma realidade e um obstáculo na saúde pública brasileira. Nesse contexto, evidencia a necessidade de aprimoramento das informações científicas e abordagens multiprofissionais, uma vez que este seja um problema subestimado e mal identificado (6).

Todavia, complicações pelo uso excessivo de álcool são condições já descritas na literatura, que não fogem da realidade de milhares de famílias no Brasil (2). Dessa forma, o público idoso é bastante relatado em obras científicas, como um grupo preocupante e de risco, quando submetido a grandes quantidades de álcool, podendo acarretar em doenças físicas e mentais (8). Além disso, há consideráveis probabilidades de morte, visto as alterações fisiológicas propostas pela prática, pois percebe-se a sensibilidade à substância com o passar da idade (9). O objetivo do presente estudo é compreender os principais contextos acerca da dependência química e o alcoolismo na terceira idade.

METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma revisão narrativa, na pesquisa sobre o alcoolismo na terceira idade e, como objetivo secundário, expor as questões acerca da dependência química nesse mesmo público. Com foco no levantamento de produções científicas atuais e conceituadas na comunidade acadêmica, além de embasamentos clássicos. A fim de construir uma nova perspectiva e linha de pensamento sobre terceira idade, com referências teóricas que podem articular novos caminhos conceituais e desmistificar terminologias, como se espera nessa proposta.

Foi realizada uma profunda pesquisa de artigos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Alcoolismo; Dependência Química; Saúde do Idoso; Substâncias Ilícitas. Foram selecionados artigos entre os períodos de 2010 a 2022, no idioma Português, para ampliar o nível de relevância e a qualidade da revisão, visto a escassez de estudos científicos sobre a temática.

Por conta dessas descrições, foram encontrados 20 artigos, sendo analisados os títulos, resumos e resultados. Logo, foram empregados filtros a partir de: conter assuntos principais, disponibilidade da versão ampla e completa, conter as palavras-chaves, idioma: Português e período de 2010 a 2022. Por conta da proposta da pesquisa, estudos clássicos foram citados e embasados na pesquisa.

Na SciELO foram encontrados 14 artigos, mas foram excluídos 8 artigos. No PubMed, foram encontrados 6, contudo, foram excluídos 3 estudos. Logo, foi realizada uma terceira análise minuciosa, buscando o nível de relevância da revista publicada e a quantidade de citações de cada estudo. Totalizando 9 artigos selecionados nas duas bases de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a revisão foi possível verificar que na terceira idade o ser humano passa por transformações inevitáveis, devido ao declínio fisiológico das funções orgânicas. Sendo assim, há muita complexidade nas mudanças psicológicas, sobretudo, nos âmbitos sociais. Contudo, os vetores que agregam ao uso de drogas, são fatores socioeconômicos, transtornos mentais e perda de pessoas queridas de seu convívio, que podem levar o idoso a recorrer a substâncias, como álcool e, até mesmo, de drogas ilícitas (1, 4, 5).

Ademais, o uso crônico dessas substâncias pode causar patologias, por exemplo, surtos cardiovasculares, além de intensificar a degeneração de sistemas do organismo do idoso, como o aumento das taxas de demência, doenças cardiovasculares e pulmonares (2, 4). As patologias cardiovasculares incluem, especialmente, hipertensão

arterial, miocardiopatia e arritmias. Nos músculos esqueléticos, o álcool provoca perda da força muscular, acarretando diminuição da síntese de proteínas musculares e atrofia das fibras, um quadro conhecido como sarcopenia (2). A dependência alcoólica também é a principal responsável pela esteatose hepática, na qual pode evoluir para uma cirrose, sendo imprescindível o transplante de fígado. No que diz respeito ao efeito no sistema nervoso central, o álcool possui ação ansiolítica, ou seja, produz uma certa 'tranquilidade' que pode originar depressão (1, 5).

Com o passar dos anos, o organismo sofre alterações quanto à receptividade alcoólica. Dessa forma, indivíduos que consomem a mesma quantidade de álcool que estavam acostumados podem ter problemas quanto a dependência química. Por esse motivo torna-se necessário uma diminuição da ingestão (3, 4).

Além disso, é válido ressaltar que a baixa quantidade de artigos relacionados ao tema, bem como de informações relevantes sobre dependência química na terceira idade, pode significar subestimação do problema, dificultando sua avaliação e programação de intervenções terapêuticas e educacionais focadas diretamente na população idosa (2).

Na literatura atual, foi relatado um aumento da sensibilidade ao álcool na população idosa. Pois, o envelhecimento diminui a tolerância a certas substâncias, por conta da diminuição do metabolismo hepático e pela filtração renal. Ademais, há maior proporção a desidratação, podendo ser mais agravado do que comparado a jovens de mesmo sexo. Por deprimir o sistema nervoso central, o álcool afeta vários órgãos, além de ser comprovado como fator de risco para neoplasias, sobretudo, em boca e fígado (6, 7, 8).

Nos aspectos cinéticos envolvendo a farmacologia, várias medicações de uso comum na população, possuem interação com o álcool. Fármacos de uso clínico como: degeneração cardíaca, condições psiquiátricas e glicêmicos, podem sofrer ou provocar mudanças e corroborar para efeitos inesperados, como reduzir seus efeitos (1, 5). Mesmo que não haja consumo imediato das substâncias em conjunto, a lenta absorção pode ser prolongada (9).

Conclusão

Este estudo ressalta os principais conceitos acerca da dependência química e alcoólica na terceira idade, buscando, portanto, esclarecer os motivos que levam a subestimação da temática, considerando as precárias pesquisas e estudos abstratos. Considerando o prejuízo funcional que o uso de substâncias ilícitas e do excesso de álcool causam ao organismo, torna-se necessário medidas de ação primárias na sociedade, a fim de impedir o surgimento de novos usuários e intensificação do problema. Além disso, percebe-se a importância de estudos epidemiológicos e pesquisas sociais, sobretudo, nos grandes centros brasileiros, afinal, a população do Brasil envelhece a cada ano, podendo maximizar a atração da terceira idade nas drogas e no excesso de álcool.

Em suma, o uso de qualquer substância que provoca prejuízos psicológicos e físicos aos idosos, deve ser rotulado como um hábito nocivo e esses idosos considerados dependentes químicos e papel estatal na solução desse desafio da saúde pública.

REFERÊNCIAS

- 1- O alcoolismo na terceira idade - CISA - Centro de Informações sobre Saúde e Álcool [Internet]. cisa.org.br. [cited 2023 Aug 14]. Available from: <https://cisa.org.br/biblioteca/noticias/cisa-como-fonte/item/108-o-alcoolismo-na-terceira-idade>
- 2- Ministério D, Saúde. CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA ENVELHECIMENTO E SAÚDE DA PESSOA IDOSA [Internet]. 2006. Available from: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf
- 3- Silva SCS da, Oliveira JAP de. DEPENDÊNCIA DO ÁLCOOL NA TERCEIRA IDADE: Causas, consequências e desafios para a família e profissionais da área da psicologia. *Psicologia e Saúde em Debate*. 2018 Dec 21;4(3):46–59.
- 4- Oliveira, MES de, and RG de Santana. "Idoso: o uso abusivo do álcool e suas



repercussões nos contextos psicossocial e familiar. Anais." *Congresso Internacional de Envelhecimento, Campina Grande, PB*. Vol. 2. No. 1. 2015.

5- Reis, Gecivaldo Alves, et al. "Alcoolismo e seu tratamento." *Revista Científica do ITPAC 7.2* (2014): 1-11.

6- Da Silva, Stefane Carla Soares, and Juliana Amorim Pacheco de Oliveira. "DEPENDÊNCIA DO ÁLCOOL NA TERCEIRA IDADE: Causas, consequências e desafios para a família e profissionais da área da psicologia." *Psicologia e Saúde em debate* 4.3 (2018): 46-59.

7- Silva MSA, Silva GH de M da, Schuengue CM de OL. ETILISMO E TABAGISMO NA TERCEIRA IDADE: UMA ANÁLISE DO CENÁRIO ATUAL. Anais do Seminário Científico do UNIFACIG [Internet]. 2019 Nov 21 ;(5). Available from: <http://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/1475>

8- Silva WM da, Dias EN. ALCOOLISMO EM PESSOAS IDOSAS: uma questão de saúde pública. BIUS -Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia [Internet]. 2022 Dec 2;35(29):1–11. Available from: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/11205>

9- Costa J, Elizabeth A, Silva D, Salgueiro C. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DESEMPENHO FUNCIONAL, COGNITIVO E SOCIAL DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UMA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento* [Internet]. 2022 [cited 2023 Aug 14];27(2). Available from: <https://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/116769>